

Original

Influência das actividades lúdicas no desenvolvimento físico dos alunos da 1ª classe do Ensino Primário.

Influencia de las actividades recreativas en el desarrollo físico de los alumnos de primaria.

Lic. Esperança Manuel Gomes. Licenciada em Ensino Primário. Professora da Escola “211 do município de Cazengo” provincia de Cuanza Norte. Angola.

[egomesm@gmail.com] .

Dr.C Angel Abel Báez Arias. Doctor en Ciencias Pedagógicas. Profesor Titular.

Universidad de Granma. Cuba. [abarias@udg.co.cu] .

MsC. Angel Domenech Morales. Master en Ciencias de la Cultura Física. Profesor

Auxiliar. Universidad de Granma. Cuba. [adomenechm@udg.co.cu] .

Recibido: 28/09/2020 | **Aceptado:** 24/12/2020

Resumo

O desenvolvimento físico dos alunos que assistem à escola primária, constitui um dos principais aspectos que facilitam a formação integral de sua personalidade e em tal sentido a estimulação do mesmo desde as primeiras classes contribui a garantir uma evolução adequada, tanto do ponto de vista fisiológico como psicossocial e na aprendizagem. Por isso, se precisa como o objetivo deste artigo sistematizar os fundamentos teóricos metodológicos que sustentam as atividades lúdicas que contribuem ao desenvolvimento físico dos alunos de primeira classe da escola primária com ênfase nas capacidades físicas e as habilidades motrizes básicas como contribuição ao aperfeiçoamento do processo docente educativo desta instituição escolar.

Palavras-chave: lúdico, jogo, actividades lúdicas, desenvolvimento físico.

Resumen

El desarrollo físico de los alumnos que asisten a la escuela primaria, constituye uno de los principales aspectos que facilitan la formación integral de su personalidad y en tal sentido la estimulación del mismo desde los primeros grados contribuye a garantizar

una evolución adecuada tanto desde el punto de vista fisiológico como psicosocial y en el aprendizaje. Por ello, se precisa como el objetivo de este artículo sistematizar los fundamentos teórico metodológicos que sustentan las actividades lúdicas que contribuyen al desarrollo físico de los alumnos de primer grado de la escuela primaria con énfasis en las capacidades físicas y las habilidades motrices básicas como contribución al perfeccionamiento del proceso docente educativo de esta institución escolar.

Palabras clave: lúdico, juego, actividades lúdicas, desarrollo físico.

Introdução

Prender a atenção do aluno sem perder o foco da aprendizagem nos dias actuais é um verdadeiro desafio, pois vivemos rodeados pela mídia e uma variedade de recursos tecnológicos, isso exigem do professor uma reflexão da sua actividade, isto é, inovar a prática pedagógica de modo que a criança possa despertar a motivação para participar de forma activa e permanente na melhoria da sua educação, estudando a possibilidade de incluir nas nossas escolas a educação infantil a partir de jogo brinquedo e brincadeira.

No entanto, dentro do universo lúdico, pretende-se mostrar a importância do jogo, brinquedo e brincadeira como veículo para o desenvolvimento físico, social, emocional e intelectual, partindo da importância destes como meios de fornecer enriquecido que possibilita aprendizagem de várias capacidades físicas e habilidades motoras para o desenvolvimento físico geral do aluno. Porém, a pedagogia está ligada ao acto ou a condução e construção do saber tendo como preocupação os recursos, formas e maneiras de levar o indivíduo ao conhecimento.

Assim sendo, o jogo o brinquedo e a brincadeira não só produzem os objectos mas também desenvolvem prazer na criança por sua natureza, esclarecida através da distinção entre coisas que devem ser usadas e coisas que devem ser desfrutadas, neste sentido quando se usa algo este algo è sempre um meio para outro objectivo, não importa sejam pessoas ou palavras, mas o importante é que proporcione desfrute na mesma medida que origina aprendizagem.

No entanto, dentro do quotidiano infantil os jogos e brincadeiras merecem destaque, pois é um elemento de grande importância e conseguir conciliar suas características de espontaneidade e sua função educativa é papel fundamental do educador. Nesta perspectiva, muitas vezes o mesmo sente-se limitado e impossibilitado de dar sentido

ao que é ensinado por conta de estar inclinado a uma prática deficitária e pobre de meros aperfeiçoamentos de habilidades técnicas e motoras, vindo este conteúdo de forma utilitária associado ao quadro tradicional do ensino formal, sem ter em conta que a exercitação vai propiciando vivências significativas e não apenas imitações de gestos ou mera distração, pelo que pode tirar proveito para ajudar seus alunos no desenvolvimento físico.

Para dar sustentabilidade aos elementos supracitados, o presente artigo se propôs o seguinte objectivo: sistematizar os fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam as actividades lúdicas para o desenvolvimento físico da criança.

Desenvolvimento

Conforme Almeida (2009, p.01), o lúdico tem sua origem na palavra latina “*ludus*” que quer dizer jogo e se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. Este, passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano, de modo que a definição deixou de ser o simples sinónimo de jogo e as implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo.

Por outra parte, define-se a ludicidade na educação, como “metodologia agradável e adequada às crianças, fazendo acontecer o aprendizado das coisas que lhes são importantes e naturais de se fazer, respeitando as características próprias das crianças”. (Dohme 2003, p. 15)

Quando se tem como base analítica as actividades lúdicas para o desenvolvimento físico dos alunos da 1ª classe do ensino primário, leva-se em conta elementos principais que são os jogos, os brinquedos e as brincadeiras. Estes, determinam as actividades quotidianas das crianças sejam em ambiente da escola ou fora dela.

Segundo Ariès (1978) estes três conceitos muitas vezes são confundidos e, embora estejam relacionados, cada um tem o seu significado próprio, partindo do dicionário de Língua Portuguesa, passaremos a identificar cada um destes termos:

Brinquedo é o “objecto para as crianças brincarem”, isto é, quando a criança brinca na garagem o brinquedo são os carros, quando a criança brinca na casinha das bonecas o brinquedo são as panelas, os pratos, as bonecas, entre outros. No caso da brincadeira é o “acto ou efeito de brincar, divertimento”. Na brincadeira pode ser usado o brinquedo ou não. No entanto, este conceito define-se bem, ao dizer que “é a acção que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na acção lúdica (...)”.

(Kishimoto 2005, p.7). Desta forma, o brinquedo e brincadeira relacionam-se directamente com a criança e não se confundem com o jogo.

Quanto ao Jogo define-se como sendo a “actividade física ou mental fundada em sistema de regras que definem a perda ou o ganho”. Schwartz (2003, p.12). Aqui a característica principal são as regras e não o carácter livre da brincadeira. Relativamente à diferença entre brincadeiras e jogo, o mesmo autor afirma que este último é compreendido como uma brincadeira que envolve regras e brinquedo é utilizado para designar o sentido de objecto de brincar, “achámos assim, relevante fazer a distinção destes termos a fim de evitar confusões pouco confiáveis.

Na visão de Santos (2000, p.37), actividade lúdica na educação propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolvendo sua experiência pessoal e social, colabora a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico levando ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Na mesma vertente, Piaget (1990) ao longo das suas pesquisas e obras sempre deu grande importância ao lúdico para o desenvolvimento infantil. Segundo o psicólogo, o jogo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e físico da criança ao afirmar que a actividade lúdica é o berço das actividades intelectuais e motoras da criança, sendo por isso indispensável à prática pedagógica. Para o referido autor, o início das actividades lúdicas está em sintonia com o desenvolvimento psico-motor, relacionando-se com os estágios do desenvolvimento cognitivo, a cada etapa do desenvolvimento está relacionado um tipo de jogo que acontece da mesma forma para todos os sujeitos. Piaget (1990) apresenta (3) três fases essenciais da aplicação das actividades lúdicas na criança.

1- Jogos de exercício sensorio motor – É o acto de jogar, isto é aplicação dos exercícios que consistem em repetições de gestos e movimentos simples como agitar os braços, sacudir objectos, emitir sons, caminhar, pular, correr, etc. Embora esses jogos comecem na fase maternal e durem predominantemente até os dois anos, eles se mantêm durante toda infância e até a fase adulta. Por exemplo, andar de bicicleta.

2- Jogos Simbólicos – É o acto de faz-de-conta. São usuais entre 2 e os 6 anos. A função consiste em satisfazer o eu por meio de uma transformação do real, em função dos desejos em que a criança tende a reproduzir nesses jogos as relações predominantes no seu meio ambiente e assimilar, dessa maneira, a realidade, sendo uma maneira de se alto expressar.

3- Jogos de regras – São mais indicados à partir dos 5 anos, porém se desenvolvem principalmente na fase dos 7 e 12 anos. São classificados em jogos de exercício sensoriais motor, o futebol e intelectual, o xadrez, tanto que, o que caracteriza o jogo de regras é existência de um conjunto de leis impostas pelo grupo.

No outro lado, Rodrigues (2011) sustenta que a Educação Física é relevante quando se trata do desenvolvimento motor infantil e as experiências motoras devem estar presentes no dia-a-dia das crianças, uma vez que a capacidade motora é essencial para que o ser humano, ao longo da vida, possa se comunicar e expressar as suas emoções, sua criatividade, interagir com o meio físico e social desenvolvendo aprendizagens sobre si e sobre os outros.

Desta feita, Paixão (2010) infere que os jogos, as brincadeiras inseridos nas actividades lúdicas nos alunos da 1ª classe nesta faixa etária, tem por objectivo desenvolver e incentivar o aspecto biológico do ser humano, suas aptidões corporais e sensoriais, concomitante, ao emocional, oferecendo-lhe estímulos ao desenvolvimento em seu campo de acção.

O autor citado acima, realça ainda que as actividades lúdicas permitem que as crianças vivenciem práticas diversas, ou seja, são várias as combinações de influências a partir das danças, dos jogos que compõem um vasto património cultural que deve ser valorizado.

Tendo em conta os referidos elementos, os autores do presente trabalho destacam a importância das actividades lúdicas no desenvolvimento físico das crianças no sentido que oferecem importantes contribuições às capacidades físicas como a força, resistência e rapidez entre outras, assim como as habilidades motrizes básicas no caso de correr, saltar, puxar, lançar, etc. mas é muito significativo o facto de acrescentar o sentido delas na vida das crianças, pois elas devem conhecer por que e para que fazem. Nesta ordem de pensamento Etchepare (2000) acredita que as actividades lúdicas também influenciam no desenvolvimento da consciência do aluno e dá importância ao movimento humano, suas causas e objectivos.

Além dos argumentos expostos anteriormente, compartilha-se a posição de Formosinho (2004) quando afirma que nesta linha de ideia, devem os professores criar condições e metodologias para que o aluno possa vivenciar o movimento de diferentes formas, tendo, cada uma, um significado e uma relação com seu quotidiano. Nesse contexto, o professor é o sujeito responsável por intervir no processo de aprendizagem do aluno, como um mediador entre o aluno e o mundo, estimulando os avanços no

desenvolvimento da criança, o mesmo poderá ajudá-lo a alcançar a zona de desenvolvimento potencial, tornando-a real, dando sequência ao aspecto expirado do processo”.

Nota-se que os aspectos de desenvolvimento da capacidade física estão ligados a momentos específicos do crescimento do indivíduo não podendo ser distanciados de uma linha temporal e desenvolvimentista de aspectos da maturação morfológicos, psíquicos e funcionais.

Goodway, J. D. (2013), afirma que o desenvolvimento das capacidades físicas deverá obedecer ao princípio científico da individualidade biológica estando, portanto, em conformidade com as leis biológicas e pedagógicas do treinamento desportivo, respeitando a etapa de formação básica que visa uma preparação geral da criança em idade escolar e pré-escolar, enfatizando o treinamento da coordenação motora, flexibilidade, resistência muscular localizada e capacidade aeróbia.

Nesta etapa, procura-se dar à criança uma ampla gama de actividades desportivas, enfatizando as actividades naturais com o intuito de propiciar experiências motoras de diversos tipos em que a formação básica deve ser realizada dentro de um contexto de Educação Física escolar e se prolongar até os 10 – 12 anos.

Na visão de Ferreira (2004), ao nos questionarmos sobre o desenvolvimento das capacidades físicas e as habilidades motoras, é importante destacar que cada indivíduo tem um tempo peculiar para aquisição e desenvolvimento destas habilidades. Apesar do relógio biológico ser específico, quando se trata da sequência de obtenção de habilidades, os níveis de desenvolvimento são determinados individualmente.

Segundo Retondar (2007), o desenvolvimento das habilidades básicas nos alunos da 1ª classe devem ser requeridas para a condução de rotinas diárias em casa e na escola, como também servem a propósitos lúdicos, são característicos desta faixa etária da infância.

Desta feita, capacidade de movimentar-se das crianças é essencial para que ela possa interagir apropriadamente com o meio ambiente em que vive e é sobre a infância, que a maioria dos estudos sobre desenvolvimento físico se concentra.

Assim sendo, Wallon (1980), é de opinião que por se tratar de um momento de grandes mudanças comportamentais, profissionais de diversas áreas como pediatras, psicólogos, pedagogos e profissionais de Educação Física, têm-se interessado pelo estudo do desenvolvimento motor.

Cole (2003), sustenta que o termo capacidades físicas refere-se “as condições orgânicas básicas para a aprendizagem e aperfeiçoamento de acções motrizes físico desportivas,” e se retomarmos ao conceito de capacidades físicas, poderíamos expor que em nosso critério entendemos por este fenómeno:

Aquelas qualidades biopsíquicas que possui um indivíduo para executar diferentes movimentos espaço corporais com um alto nível de rendimento, são as que se expressa em dissimiles faculdades físicas do homem, manifestando-se na prática pela resistência e a rapidez com que o mesmo puxa, empurra, pressiona e suporta uma carga externa ou interna satisfatoriamente, pela rapidez de seu sistema neuromuscular. Calderon (2006. p.108) diz que pode-se entender ainda como capacidades físicas as habilidade que o mesmo possui de reagir ante um estímulo externo, a de accionar um plano muscular ou a de transladar o corpo de um lugar a outro no menor tempo possível e a de resistir por um tempo prolongado à execução de rápidas e intensas contracções musculares, além da capacidade aeróbia de resistir a esforços de larga duração sem a presença do cansaço muscular e a de realizar grandes amplitudes de movimentos de forma rítmica e fluida.

No entanto, de uma forma mas sintética, Santos, (2011) nos apresenta as seguintes Habilidades Motoras Básicas para os alunos da 1ª classe com idade que vai dos 6 a 7 anos: Locomotoras (correr e saltar), as Estabilizadoras (equilibrar e rolar) e as Manipuladoras (arremessar, receber, chutar, rebater e quicar).

Habilidades locomotoras

a. Correr

O correr, é uma actividade lúdica que pode ser usada em muitas brincadeiras e jogos desportivos como futebol, pega-pega, queimada, entre outros.

b. Saltar

O saltar pode ser usado em brincadeiras como pular corda, pular sela, etc. e para transpor obstáculos como buracos, poças de água etc.

Habilidades estabilizadoras

a. Equilibrar

O equilibrar é uma habilidade importante até mesmo para andar, pois sem equilíbrio, cairíamos facilmente, visto que, encontramos o equilíbrio em desportos como Ginástica Olímpica, Surfe, skate etc.

b. Rolar

O rolar pode acontecer para frente, para trás, para a direita e para a esquerda, é também conhecido como a famosa cambalhota.

Habilidades manipulativas

a. Arremessar

Arremessar é o mesmo que lançar algum objecto em um alvo ou ao alguém. Este jogo é encontrado em brincadeiras como queimada, alerta, boliche, etc.

b. Receber

Significa segurar ou dominar algum objecto, com um melhor resultado se feito com as duas mãos. Em desportos colectivos (mais que uma pessoa por equipe, como basquete, andebol, etc.) usa-se muito esta habilidade motora.

c. Chutar

O chute é feito pelos pés e é bastante usado no futebol, aparece também no futebol americano. No chute podemos explorar todas as partes dos pés (bico, peito, chapa, calcanhar e parte de fora).

d. Rebater

Rebater é igual a bater em um objecto sem segurá-lo. Encontra-se em jogos como baseball, taco, e ténis. Pode ser feito com ou sem o auxílio de materiais.

e. Quicar

Quicar significa bater a bola no chão utilizando a (s) mão (s) fazendo com que a mesma volte para seu domínio. Bastante encontrado no basquetebol e no andebol.

Neste contexto, constitui aspecto de grande importancia destacar as características físicas dos alunos da 1ª classe na faixa etária de 6-7 anos. Relativamente à mesma afirma-se que as crianças com idades entre seis e sete anos estão a culminar a etapa cognitiva que o Piaget denominou pré-operatória, e passa à etapa operatória, aqui, a criança começa a realizar operações mais complexas e o seu pensamento adquire maior nível de abstracção em relação à fase prévia do desenvolvimento.

Na perspectiva de Manoel (2001), esta faixa etária é uma etapa idónea para estimular o desenvolvimento físico da criança, no entanto, o mesmo autor descreve as capacidades das crianças conforme aparecem neste período etário, as quais apresentam-se a seguir:

- À criança de seis anos, falta experiência na relação com pessoas, tendo maior facilidade para participar de actividade com um companheiro do que com dois ou mais, tem no corpo sua principal linguagem para expressar suas ideias e sentimentos, sua participação em actividades fortalecem seu aprendizado em razão de sua

automotivação, maior capacidade de concentração, melhor compreensão de informações verbais, capacidade de executar acções motoras de baixa complexidade e maior domínio sobre as extremidades.

- A criança de sete anos: possui maior compreensão e domínio sobre a lateralidade, melhor noção de tempo e espaço, gosta de imitar e reproduzir acções e o equilíbrio geral está mais estruturado.

- Na 1ª infância escolar dos 6 aos 7 anos, com a altura e peso aumentando paralelamente, as crianças apresentam boas condições corporais, sendo essa fase propícia para aprendizagem de novas habilidades motoras, que devem ser repetidas até sua assimilação.

- Faz-se necessário o entendimento destas fases de transição (6 e 7), pois é a fase onde ocorrem as alterações funcionais da idade infantil, até chegarmos à maturação e assim a idade adulta.

- O treinamento direccionado à criança e ao adolescente deve privilegiar interesses relacionados a cada faixa etária do desenvolvimento fisiológico, respeitando as peculiaridades inerentes a cada fase.

No mesmo sentido, Palafox (2012) sustenta que as crianças nesta idade caracterizam-se ainda por aprenderem melhor partindo de experiências concretas, por natureza, as crianças estão continuamente em actividade, elas têm de descobrir e dar sentido ao seu mundo e quando elas estão fazendo isto, elas refazem as estruturas mentais que permitem tratar de informações cada vez mais complexas.

Segundo Manoel (2001); nesta idade, a capacidade de representação da criança se manifesta de diferentes formas: a imitação, a brincadeira de faz-de-conta, o desenho, a imagem mental e a linguagem, na media em que a criança vai desenvolvendo capacidade de representação verbal e de pensamento.

Assim sendo a criança agora é capaz de interagir com o objecto, mesmo ausente, criando significantes que o representam como desenhos, gestos, palavras ou outros objectos.

Como pode-se apreciar, esta fase etária constitui um momento muito importante para o desenvolvimento físico das crianças e de acordo com o nosso critério no trabalho que se realiza o professor sempre deve ter em conta as potencialidades delas na realização das actividades lúdicas, no sentido de aproveitar suas possibilidades para acrescentar a influência nas outras áreas no âmbito cognitivo e socioemocional.

Quanto à Influência das actividades lúdicas no desenvolvimento físico dos alunos da 1ª classe do Ensino Primário é importante realçar que o desenvolvimento físico nas crianças é fundamental para as aprendizagens que esta vai realizando ao longo do seu percurso escolar, tanto que, existem movimentos que são adquiridos pelo ser humano de forma espontânea, ou seja, sem que seja preciso alguém que os ensine, ao que os autores OLIVEIRA e Bazon (2009, p.15), explicam que “o lúdico é apontado como parte integrante dos processos de desenvolvimento humanos”.

Neste sentido, Santos (2010, p. 12) afirma que, [...] na escola, a criança precisa continuar brincando para que seu desenvolvimento e crescimento físico, intelectual, afectivo e social possam evoluir e se associar à construção do conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo.

Segundo Haywood & Getchell (2004), apesar de a ludicidade ser tão importante para o desenvolvimento infantil, dificilmente as escolas, em suas grades curriculares ou propostas pedagógicas, reservam e permitem espaço e/ou tempo para a mesma. Nesta linha de ideia, é importante realçar que ao discutir o espaço destinado a ludicidade dentro da escola, é preciso olhar para as crianças e considerar, acima de tudo, seu direito de ser criança e a viver a infância o mais plenamente possível.

Neste ordem de ideia Nvolpato, (2002, p. 96) afirma que a criança tem necessidade natural de brincar, porém na escola é preciso separar brincadeiras e ‘tarefas sérias.’ Portanto, o tempo destinado para jogos e brincadeiras é determinado pela idade das crianças, pela série em que a criança se encontra, ou ainda pelo andamento da programação pedagógica.

Mesmo assim, Assmann (2007, p. 29) aponta que, o ambiente pedagógico tem de ser lugar de fascinação e inventividade; não inibir, mas propiciar, aquela dose de alucinação consensual entusiástica requerida para que o processo de aprender aconteça como mixagem de todos os sentidos.

No entanto, trata-se de uma reviravolta dos sentidos/significados e potenciamento de todos os sentidos com os quais sensoriamos corporalmente o mundo isto porque a aprendizagem é, antes de mais nada, um processo corporal e todo conhecimento tem uma inscrição corporal em que venha acompanhada de sensação de prazer não é, de modo algum, aspecto secundário.

Santo (2010, p. 22) explica que, [...] ao trabalhar com jogos, brincadeiras e dinâmicas o educador não está apenas ensinando conteúdos conceituais, está também educando

as pessoas integralmente, tornando-as mais humanas através do desenvolvimento físico, cognitivo, afectivo, social e moral.

Na visão de Barbanti (1997), é importante tanto na educação Pré-escolar como no Ensino Primário ter em atenção ao desenvolvimento da motricidade nas nossas crianças, pois esta está ligada ao desenvolvimento físico nas crianças, como ao bem-estar das mesmas, ao sentirem-se capazes de realizar determinadas actividades/tarefas propostas pelo Educador/ Professor e na própria interacção com os outros. “ A escola é a maior experiência de formação e afecta todos os aspectos do desenvolvimento humano, é na escola, onde as crianças adquirem conhecimentos, habilidades.

Segundo Pereira (2001,p.88-92), para estimular o desenvolvimento físico da criança, o jogo e brincadeiras devem e fazem parte do quotidiano infantil, visto que, a ludicidade facilita os relacionamentos interpessoais e a criatividade, propicia a aprendizagem de forma dinâmica e proporciona um ambiente agradável e amigável para criança.

No presente artigo, os autores concordamos com a ideia de Pereira e reforça dizendo que o jogo estimula e contribui de forma prazerosa no desenvolvimento global da criança – inteligência, afectividade, motricidade e sociabilidade – desenvolvendo também o espírito de iniciativa, autonomia, poder de decisão, enfim, a sua personalidade.

Na consideração de Szundy (2005), o caso das actividades lúdicas dos alunos da 1ª classe que visam o desenvolvimento físico podem ser agregadas como tarefas do dia-a-dia na educação infantil isto porque, o lúdico é fundamental para todas as idades, a diferença é que a criança, além de se divertir, também desenvolve seu potencial e entre as actividades lúdicas simples, porém bastante agregadoras, para o desenvolvimento das crianças, podem-se apontar: desenhar, jogos, teatro de fantoches, leituras, softwares educativos, passeios, teatro, cantar.

Nesta vertente, concorda-se com Kishimoto (1998) quando sustenta, ainda que se ter em mente estas actividades, os educadores podem criar mais brincadeiras específicas de acordo com a idade dos alunos, de maneira que o seu desenvolvimento físico seja ainda mais construtivo. No entanto, apresenta-se alguns bons exemplos da aplicação de actividades lúdicas como:

- ✚ Actividades para trabalhar o colectivo: as gincanas são excelentes neste sentido. Faça um circuito de actividades no pátio da escola, com brincadeiras como dança

da laranja, corrida de saco, corrida com ovo na colher, bala na farinha e corrida de revezamento.

- ✚ Oficinas: que tal usar material reciclável para a construção de carrinhos? Eles podem ser puxados por fios de barbante ou lã e os pequenos adoram produzir seus próprios objectos. Outra boa ideia é a montagem de um quebra-cabeças, com a distribuição de revistas, as crianças fazem recortes e criam formas a partir deste recorte, com o auxílio de canetas e lápis.
- ✚ Caminho colorido: encontre um espaço na creche onde se possa forrar papel pardo no chão, pinte os pezinhos das crianças e peça que elas carimbem o papel pardo em toda extensão.
- ✚ A contando uma história a cada adição de um novo objecto.
- ✚ Música: o professor coloca músicas no aparelho de som e estimula as crianças a ouvirem os sons presentes na música. Por exemplo: sons dos instrumentos, dos animais, dos elementos da natureza, caso o professor ou orientador souber tocar algum instrumento musical ou cantar, pode propor que escrevam uma música, juntos.

Na visão dos autores deste artigo, o professor sempre tem que buscar o espaço suficiente para realizar actividades lúdicas que possibilitem a participação activa das crianças e motivem o desenvolvimento da criatividade e neste sentido fazer a vinculação com o dia-a-dia no quotidiano da vida, como via para garantir a utilidade destas actividades no trabalho pedagógico.

As actividades lúdicas são parte inseparável da vida das crianças, especialmente neste período etário e segundo Almeida (2009), para os alunos da 1ª classe do Ensino Primário, dos 6 à 7 anos, devem ser capaz de acrescentar aos estímulos ditos acima (correr, pular, etc.) desafios: corrida de sacos, carrinho de mão, amarelinha, passa anel, corrida das cores (dizer o nome da cor e a criança deve correr para tocar algo daquela).

No entanto, consideramos que os primeiros anos de vida numa criança são fundamentais na sua formação, na medida que se trata de um período em que ela está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, sócio-afectiva e intelectual.

De acordo com Szundy (2005), as crianças têm naturalmente atracão por fazer aquilo que é colectivo, trabalhar, fazer tarefas e aprender colectivamente. Neste contexto, na nosa opinião o ambiente da 1ª classe é perfeito para se aprender através de pequenos

jogos. Assim, as crianças se expressam, absorvem conhecimentos e criam a própria realidade quando estão praticando alguma actividade lúdica e esse tipo de actividade faz com que os pequenos também desenvolvam capacidades físicas e habilidades motrizes de forma natural e agradável, o que gera um forte interesse em aprender e garante o prazer.

Conclusão

A sistematização dos fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam as actividades lúdicas (jogos, brinquedo e brincadeira) no desenvolvimento físico dos alunos da 1ª Classe, constitui um aspecto indispensável no tratamento desta temática que contribui a sua profundização.

O análise dos criterios que apressentam os diferentes autores, facilitou confirmar que as actividades lúdicas são parte inseparável da vida das crianças que possibilitam o desenvolvimento físico dos alunos da 1ª Classe.

A valoração da bibliografía sobre los fundamentos teóricos actuais relacionados com a utilização das actividades lúdicas para o desenvolvimento físico dos alunos da 1ra classe, realçam a influência nas capacidades físicas e as habilidades motrizes.

Referencias bibliográficas

Almeida, Anne. (2009). Ludicidade como instrumento pedagógico. Cooperativa do Fitness, Belo Horizonte.

Dohme, Vânia. (2003). Actividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes.

Ariès, Philippe (1978) História Social da Infância e da Família. Tradução: D. Flaksman. 2ª Edição. Editora: Zahar.

Kishimoto (2005), Ludicidade como instrumento pedagógico. Cooperativa do Fitness, Belo Horizonte. Seção Publicação de Trabalhos.

Schwartz (2003) *Dinâmica Lúdica: Novos Olhares*. Editora: Diversos

Santos, Santa Marli Pires. (2000). Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis. Vozes.

Piaget (1990) A Formação do Símbolo na criança. Editora: Livros técnicos e Científicos.

Paixão, Fernanda (2010) Histórias da Minha Avó: Contos e Jogos tradicionais. Editora: Papino Editora.

Etchepare (2000) Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3. ed. Porto Alegre:

Artmed.

Formosinho, Júlia (2004) A Criança na Sociedade Contemporânea. Editora: Universidade Aberta.

Goodway, J. D. (2013). Compreendendo o desenvolvimento motor. 7. ed. Porto Alegre: Artmed.

Ferreira, Neto, 2004; FERREIRA NETO, C.A. Desenvolvimento da motricidade e as culturas da infância. Disponível em: <
<http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos>.

Retondar, Jeferson (2007) Teoria do Jogo. Editora: Vozes.

Wallon, Henri (1980) Psicologia e Educação de Infância. Editora: Editorial Estampa.

Cole, M.; COLE, S.R. (2003). O desenvolvimento da criança e do adolescente. 4. ed. Porto Alegre: Artmed.

Calderon (2006) Teoria e prática do treinamento esportivo. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher.

Santos, Santa Marli (2011) O Lúdico na Formação do Professor. Editora: Vozes.

Manoel, E. (2001). Criança e desenvolvimento: algumas notas numa perspectiva etária.

Palafox, G.H.M. (2012). Desenvolvimento motor. Disponível em: <
<http://www.nepecc.faefi.ufu.br>.

Santos, Santa Marli Pires dos. (2010). O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. Petrópolis, RJ: Vozes.

Haywood, K.M.; GETCHELL, N. (2004) Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.

Nvolpato (2002). Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis: Cidade Futura.

Assmann (2007) O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. Petrópolis, RJ: Vozes.)

Barbanti. (1997) Teoria e prática do treinamento esportivo. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher.

Pereira, E. T. (2001). Brincar, Brinquedo, Brincadeira, Jogo, Lúdico. Presença Pedagógica.

Szundy J.(2005) *Relações Sociais da Criança nas Brincadeiras*, Editora Ática,
S. Paulo.

Kishimoto (1998). *Brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira.